

Tópicos nas ciências da Saúde

Volume IX

Aris Verdecia Peña

organizadora



Pantanal Editora

2022



Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da Saúde
Volume IX



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB

UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico]: volume IX / Organizadora
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
163p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-48-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460488>

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

No novo volume da Pantanal Editora sobre temas de saúde, serão mostrados vários capítulos dedicados à patologia da pneumonia cuja descoberta ocorreu em 1892, que antes era tratada como uma influência, mas aos poucos os cientistas da Sociedade perceberam que não era uma simples influência, mas uma patologia que afetou diretamente os pulmões, para o qual o tratamento teve que ser mais intensivo e medidas preventivas tiveram que ser tomadas para evitar o contágio, pois eram transmitidas por via inadvertida: como copos e colheres. Além disso, vamos ver o indivíduo como um ser social onde o uso de drogas afeta tristemente sua interação com a sociedade, não só os danos causados pelo consumo da droga.

Os capítulos abordam também o tratamento não farmacológico para o dor, procurando soluções alternativas para aqueles lugares onde não temos medicamentos ou onde a medicina não é tão avançada, especialmente em países do terceiro mundo. Agradecemos o surgimento de um capítulo onde se baseia em um modelo de inteligência artificial para ajudar aos médicos nas altas hospitalares. Muitas vezes os pacientes recebem alta e não estão 100% curados, situação difícil para o médico, pois internações prolongadas também podem ser causa de possíveis infecções. Faremos aqui o estudo de pacientes que vivem com a patologia do HIV que acomete milhares de pessoas no mundo e que graças aos retrovirais conseguiram prolongar sua vida, no entanto o uso de retrovirais também pode causar danos ao corpo que muitas vezes são irreversíveis agradecemos a colaboração de todos. Esperamos que este novo volume seja proveitoso a todos.

A organizadora

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Eritroblastose fetal, assistência de qualidade e as razões para um desfecho positivo	6
Capítulo 2	13
O preceptor da graduação em saúde nos	13
Capítulo 3	25
Desigualdades de sexo, raça e região na contaminação, sintomas e hospitalização por Covid-19 no Brasil	25
Capítulo 4	39
Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura	39
Capítulo 5	49
Reflexões sobre a saúde do idoso no SUS	49
Capítulo 6	53
Evidências científicas da Enfermagem sobre Letramento em Saúde de Pessoas Vivendo com HIV	53
Capítulo 7	69
Pneumonias por bactérias típicas	69
Capítulo 8	82
Pneumonias por bactérias atípicas	82
Capítulo 9	96
Pneumonia aspirativa por refluxo: uma revisão de literatura	96
Capítulo 10	108
Pneumonia por H1N1	108
Capítulo 11	116
Pneumonias Fúngicas	116
Capítulo 12	131
Um modelo de Inteligência Artificial para auxílio na decisão de alta hospitalar	131
Capítulo 13	142
Drogas e Sociedade	142
Capítulo 14	149
Espécies vegetais como estratégia não farmacológica na dor: realidade ou expectativa?	149
Índice Remissivo	162
Sobre a organizadora	163

Eritroblastose fetal, assistência de qualidade e as razões para um desfecho positivo

Recebido em: 16/04/2022

Aceito em: 23/04/2022

 10.46420/9786581460488cap1

Thalyta Corrêa Amaral Gomes ¹ 

Lucineide Oliveira de Sousa ² 

Janilson Barros de Sa ³ 

Lorena Farias da Silva ⁴ 

Edvânia Barbosa da Luz Martins ⁵ 

Dannyely Andréia Silva ⁶ 

Giselle de Medeiros Felix ⁷ 

Lucas Rafael Monteiro Belfort ⁸ 

INTRODUÇÃO

Dentre os vários ramos do estudo da ciência, temos o esboço de um componente vital à vida, o sangue, que em termos científicos também é conhecido como hematologia. De origem grega a palavra hematologia vem de “haimatos” que significa sangue e estudo vem de “logos”, diante disso o estudo do sangue de forma particular, verifica todos os elementos sanguíneos (Santana, 2007). Diante dos elementos sanguíneos, estão os eritroblastos, que origina as hemácias, que por sua vez atua na troca gasosa, também conhecida como células vermelhas, os leucócitos, conhecidos como células brancas, os megacariócitos, parte citoplasmática que dá origem às plaquetas, responsáveis pela coagulação (Baiolchi; Nardoza, 2009).

Os elementos sanguíneos são diversos, contudo os de maior relevância são os citados acima, graças a sua função de levar oxigênio para todo o corpo, combater infecções e proporcionar a coagulação. Entretanto alguns outros conhecimentos acerca do sangue foram estudados, mostrando também ser de grande importância para se entender doenças e até a forma fisiológica do corpo (Braun,2009).

Como exemplo temos a descoberta do sistema ABO, realizada no século XX, pelo imunologista Karl Landsteiner, que ao perceber que certos soros de determinados indivíduos ao serem adicionados a outros, provocam aglutinação de hemácias. Karl, percebeu que existem três plasmas diferentes, “A, B e

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

³ Médico Pediatra. Hospital Regional Fernando Bezerra, SES/PE.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Unibras campus Juazeiro/BA.

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

⁷ Enfermeira Mestra em Saúde Coletiva pelo Hospital Sírio-Libanês. Professora do Colegiado de Enfermagem na Faculdade Uninassau campus Petrolina/PE.

⁸ Enfermeiro Obstetra. Mestre em Extensão Rural. Professor do Colegiado de Enfermagem na Universidade de Pernambuco campus Petrolina/PE

* Autor correspondente: lucas.monteirobelfort@upe.br

O”, onde o indivíduo do grupo “A”, não produz anticorpos Anti-A, contudo produz anticorpos para o “B”, por lhe parecer estranho, enquanto o indivíduo do grupo “B”, produz anticorpo “A”, e por sua vez indivíduo do grupo “O” produz anticorpos “tanto A quanto B” (Brizot et al., 2011).

Décadas depois, em 1973, continuando seus estudos, Landsteiner e o cientista Wiener, descobriram o fator RH e a doença hemolítica. O novo fato, da descoberta evidenciou que existiam dois grupos de antígenos eritrocitários, de maior importância clínica, onde os indivíduos que apresentaram reação a aglutinação com anticorpos foram ditos como pertencentes ao grupo RH positivo, e os demais que não apresentaram aglutinação pertence ao grupo RH negativo (França, 2014)

Percebendo assim que o gene do RH negativo era recessivo, mulheres (rr) que se casam com homens RH positivo (Rr ou RR), podem originar filhos RH positivo, diante da possibilidade do sangue materno ser transferido ao feto, por conta de defeito placentário, hemorragia no decorrer da gestação ou até no momento do parto, seja possível que tal contato faça com que a mulher passe a produzir anticorpos anti-RH (Brizot et al., 2011).

Com isso os próximos filhos dessa mulher que tenham Rh positivo podem desenvolver sérios problemas pela produção de anticorpos materno, os futuros fetos podem evoluir para morte intrauterina, morto mediata pós parto, anemia grave, crianças com alguma deficiência, icterícia e insuficiência hepática, sendo assim, essa incompatibilidade mãe-feto é chamada de eritroblastose fetal (Rabelo et al., 2019).

A destruição das hemácias do feto resulta em anemia hemolítica fetal, podendo chegar em estados críticos, sendo necessário na maioria das vezes em transfusão sanguínea, quando os desfechos não são fatais. Para tentar compensar a anemia produzida, o feto aumenta a quantidade de eritrócitos, resultando no nome da doença (França, 2014).

Na atualidade existe algumas formas de tratamentos precoces para se evitar a eritroblastose fetal, tais como a utilização de anticorpos incompletos após a primeira gestação de uma criança Rh positivo por uma mãe Rh negativo, sendo injetado na mãe uma certa quantidade de anticorpos anti-Rh, que no caso é uma imunoglobulina, que destrói de forma rápida as hemácias fetais Rh positivo que estão na circulação materna durante o parto, antes que ele sensibilize a mulher, para que não tenha problema nas próximas gestações (Santana, 2007; Díaz et al., 2021).

O procedimento citado, destrói de forma rápida os fatores Rh positivo, sendo aplicado de forma imediata pós parto, não acarretando problemas para a mãe, e nem para a sua futura prole, sendo a forma padrão utilizada. Embora ainda que passível de tratamento conhecido, a eritroblastose fetal ainda resulta em grande quantidade de morbidade e mortalidade no Brasil, por mais que seus números sejam negligenciados, são milhares de mortes no Brasil, além de sequelas irreparáveis (Lobato et al., 2011).

É importante salientar que os achados sobre a doença e as pesquisas acadêmicas são restritas e tímidas, não possuindo muitos trabalhos que busquem entender as razões das possíveis morbidades e mortalidades por conta da eritroblastose e o perfil das pesquisas realizadas. Diante disso o presente

trabalho, tem como objetivo estudar na literatura vigente, os achados sobre possíveis fatores que resultam em desfechos positivos para a eritroblastose fetal.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. Configura-se, portanto, como um trabalho que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. A abordagem utilizada foi qualitativa. Nessa abordagem preocupa-se com a compreensão interpretativa da ação social. A abordagem qualitativa atua levando em conta a compreensão, a inteligibilidade dos fenômenos sociais e o significado e a intencionalidade que lhe atribuem os atores (Poupart et al., 2008).

Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas sobre eritroblastose fetal, seus motivos e desfechos. As bases utilizadas para a coleta de dados foram os bancos de dados Google Acadêmico, LILACS (Base de dados da literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), a busca bibliográfica foi realizada aplicando-se o recurso booleano “*and*” e utilizando-se como descritores as palavras “anemia hemolítica congênita” e “eritroblastose fetal”.

Foram encontrados 25 artigos, dos quais após a leitura dos resumos, restaram apenas 07 trabalhos que se adequaram à proposta deste estudo. Após a seleção dos 07 trabalhos, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, preenchido pelo quantitativo de artigos que compuseram o percurso percorrido bem como o somatório da amostra final, contendo as seguintes variáveis: base de dados, descritores, número de publicações obtidas, publicações excluídas, publicações selecionadas para leitura e publicações incluídas na pesquisa e contabilização total de todas as categorias.

Após a organização dos artigos nos instrumentos mencionados, foi feita a categorização dos estudos, concernentes ao objeto para que os resultados obtidos pudessem ser descritos e analisados. De posse da integração dos dados, os resultados foram interpretados com base da sumarização obtida, esta, por sua vez, foi iniciada com vistas a identificar a temática central abordada no estudo, verificando qual seu objeto de estudo e sua relação com a eritroblastose fetal.

Dessa maneira os dados demonstrados na análise das publicações foram discutidos à luz das literaturas de forma descritiva, admitindo possibilitar a aplicabilidade desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 07 artigos pesquisados possuem pontos divergentes. Tornando desta forma o trabalho ainda mais rico, propondo assim a melhoria do conhecimento, e um amplo debate sobre o pesquisado. Um dos pontos considerado de muita relevância e que se mostrou comum aos trabalhos pesquisados é a

importância de um pré natal de qualidade, para a descoberta o quanto antes sobre o fator Rh materno, tendo assim uma detecção precoce sobre o assunto (Hanan, 2010; Bratz, 2020).

É importante o acompanhamento de pré-natal adequado, com profissionais habilitados, necessitando realizar um levantamento de dados, exame físico, e complementares, além do acompanhamento do teste de coombs indireto, que verifica a presença de anticorpos anti-Rh no sangue materno, além de ultrassonografia do perfil biofísico fetal, sob o qual é avaliado os movimentos respiratórios, atividade, tônus, frequência cardíaca do feto, e volume amniótico (Silva et al., 2016).

Vale destacar que de forma geral às publicações sobre o tema ainda são tímidas, porém descentralizadas contendo publicações em todas as regiões do país, como pode-se observar no gráfico abaixo.

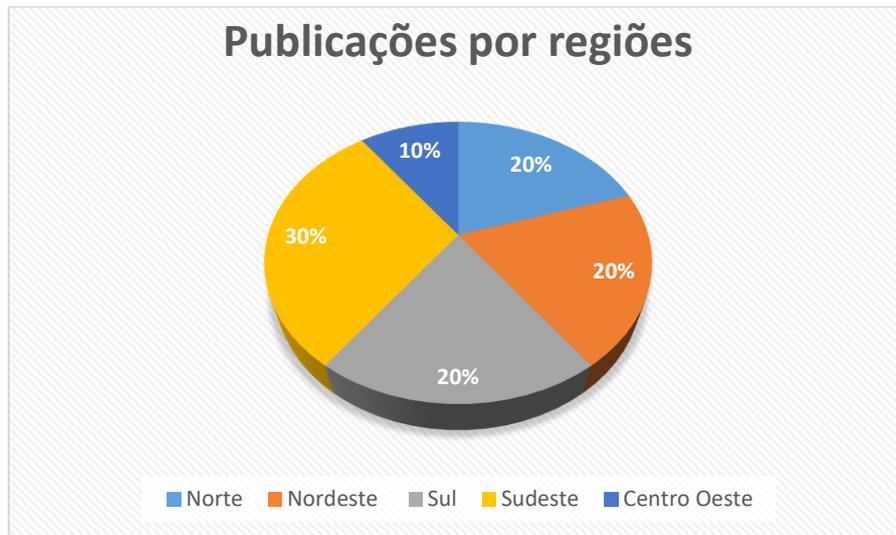


Gráfico 01. Publicações por regiões. Fonte: os autores.

O gráfico mostra que existem pesquisas nas mais diversas regiões do país, demonstrando dessa forma ser uma inquietação nacional, contudo é perceptível que em maior incidência na região sudeste, e em contrapartida uma menor quantidade de estudos na região norte, contudo é fundamental ainda destacar que os números absolutos de pesquisa em todo o país, ainda é bastante tímida, tendo um ligeiro aumento nos anos 2017-2018.

O pré-natal gira como uma das principais ferramentas para o combate e controle da eritroblastose fetal, onde mulheres não imunizadas, devem se precaver através do teste de coombs, onde quando o resultado é positivo demonstra uma sensibilização, sendo repetido o exame a cada 4 semanas, para verificar a titularização da imunização (Baiolchi; Nardoza, 2009; Simão, 2021).

Os trabalhos buscaram entender desde os fatores sanguíneos fetais, quanto às formas de tratamento, que corroboram quando há falha do pré natal, seja necessário a transfusão ainda intra-útero ou extra-uterina, logo após o nascimento, sendo muitas vezes ser realizado a interrupção precoce da gestação (Lobato et al., 2011; Santos et al., 2021).

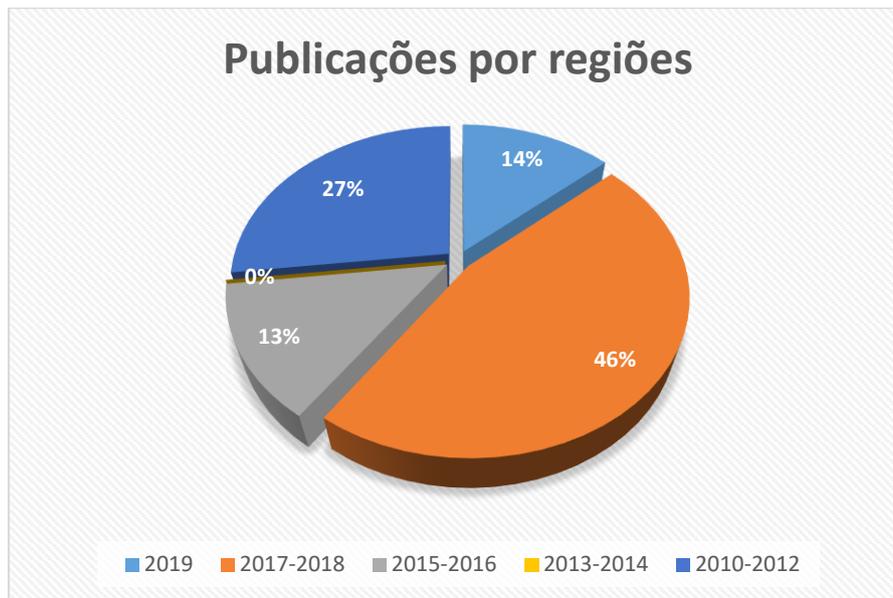


Gráfico 02. Pesquisas por ano. Fonte: os autores.

Diante dos fatos se faz necessário muita habilidade do profissional da atenção básica à gestante, principalmente no tocante a prevenção, evitando danos à saúde materna e fetal, destacando-se os profissionais de nível superior Enfermeiros e Médicos ligados a Estratégias de Saúde da Família. Diante desse debate a percepção das literaturas existentes é considerada saudável, afinal cada um passa a sua contribuição e enxerga tal situação por uma óptica. Que em sua grande maioria defende profissionais atentos e engajados no olhar peculiar sobre a mulher (Tomazetti et al., 2018; Fernandes et al., 2021).

Outros trabalhos acreditam que o tema seja bastante complexo, para existir uma única fórmula que possa resolvê-lo. Eles pedem que sejam considerados através de uma análise mais minuciosa, já que se trata de um serviço complexo, sendo necessário desta forma um atendimento holístico sobre a situação (Bratz et al., 2020; Santos et al., 2021).

Sendo necessário um amplo debate, dos diversos profissionais de saúde, tais como enfermeiros, para uma pré natal de qualidade, com rastreamento adequado, sobre as mais diversas situações, não somente quanto ao tipo de sangue materna, como também do paterno, realizando assim uma triagem familiar. Tal acontecimento permite antever os fatos, programar exames periódicos e ofertar o tratamento mais adequado, trazendo assim dentro da literatura, a solução mais consensual (Lopes, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostram como a necessidade de se pensar e discutir a atenção a saúde materno fetal ainda no pré natal é imperativa para evitar problemas de saúde pública de grande proporção. Exames de fácil acesso e de baixo custo à saúde podem evitar custos maiores no tratamento de patologias ou em maior tempo de internação em unidades de terapia intensiva.

Através dos objetivos deste estudo foi possível identificar as possíveis causas da identificação da possível identificação da eritroblastose fetal precoce, além dos estudos recentes sobre o assunto. É possível perceber o grande papel dos profissionais de saúde dentro desse rastreio, em destaque a equipe da atenção básica de saúde, que são responsáveis pelo pré-natal, devendo dessa forma realizar consultas integrais, sempre que possível buscando informações maternas e paternas.

Todavia é importante destacar que o tema sobre o assunto ainda é introvertido, oferecendo uma sensação de negligência, pois o debate acadêmico sobre o assunto ainda não ocorre de forma contundente, ainda muito focado em área como a obstetrícia, ainda que seja um tema importante e de consequências inegáveis.

Diante disso o presente trabalho ainda que de forma acanhada, diante da pouca quantidade de literatura que pudessem contemplar o tema e o objetivo do trabalho, conseguiu trazer uma rica discussão e construção sobre o tema, ajudando assim no debate e na visibilidade acerca desta circunstância, convidando a comunidade acadêmica a realizar estudos originais e evidenciar que a assistência pré-natal de qualidade impacta positivamente na prevenção de patologias perinatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baiolchi E, Nardoza LMM (2009). Aloimunização. *Rev. Bras. Ginecologia e Obstetrícia*, 31(6): 311-319.
- Bratz LW et al. (2020). A importância da realização do pré-natal para a prevenção de aloimunização rh em gestantes: Aloimunização. *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*.
- Braun CA, Anderson CM (2009). *Fisiopatologia: Alterações funcionais na saúde humana*. Porto Alegre: Artmed, 115–118.
- Brizot ML et al. (2011). *Aloimunização Rh na Gestação*, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. São Paulo.
- Díaz SA et al. (2021). Factor rhesus: Manejo en el embarazo. *Polo del Conocimiento: Revista científico-profesional*, 6(9): 441-461.
- Fernandes AP et al. (2021). Prevalência de isoimunização Rh materna em maternidade pública do Amazonas entre 2018 e 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(9): e8802-e8802.
- França CF (2014). *Doença hemolítica do feto e recém-nascido, provocada por anticorpos não anti-d, não anti- abo*. Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo.
- Hanan MZ et al. (2010). Correlação entre medidas ultra-sonográficas do coração e o déficit de hemoglobina em fetos de gestantes aloimunizadas. *Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 30(7): 341-3.
- Lobato G et al. (2011). Sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS): uma avaliação preliminar do seu desempenho no monitoramento da doença hemolítica perinatal Rh(D). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(3): 606-614.

- Lopes VRS (2013). Doença hemolítica: a atuação do enfermeiro enquanto cuidador e orientador. Fundação Educacional do Município de Assis. Revista eletrônica Internet. São Paulo.
- Poupart J et al. (2008). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, 2.
- Rabelo MMS et al. (2019). Diagnóstico laboratorial da doença hemolítica do recém nascido. Mostra Científica da Farmácia, 5.
- Santana D (2007). Doença hemolítica do recém-nascido (eritroblastose fetal). Anais da Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 1.
- Santos EG et al. (2021). Eritroblastose fetal: Atuação do SUS. Episteme Transversalis, 12(2).
- Silva MLA et al. (2016). Eritroblastose fetal: diagnóstico e aspectos imunológicos.
- Simão MCSAI et al. (2021). Prognóstico de Eritroblastose Fetal em Crianças Prematuras. Brazilian Journal of Health Review, 4(2): 4602-4618.
- Tomazetti BM et al. (2018). A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. Ciência & Saúde, 11(1): 41-50.

Índice Remissivo

- A**
- alta hospitalar, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142
- C**
- capacitação em serviço, 14
 COVID-19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
 cuidado, 49
- D**
- desigualdades, 25
- E**
- educação em Saúde, 14, 17
 enfermagem, 53, 55
 eritroblastose Fetal, 12
 estudos de validação, 157, 158, 159
- F**
- fatores de risco envolvidos, 145
 fitoterapia, 154, 159
 flavonoides, 155, 156, 157
- G**
- gerontologia, 49
- H**
- hemograma, 133, 140, 142
 HIV, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64
- I**
- inteligência artificial, 4
- L**
- Letramento em Saúde, 53, 55
- M**
- maternidade, 43
- O**
- óleos essenciais, 156, 157, 158, 159, 163
- P**
- Pesquisa em Enfermagem, 55
 Pneumonia comunitária, 82
 Preceptoria, 14, 17
- R**
- raça, 29
 Random Forest, 134, 137
 Rede de Atenção Psicossocial, 146, 147, 163
- S**
- sexo, 29
Streptococcus pneumoniae, 69, 74, 76, 78, 79
- U**
- uso popular, 152, 156, 158, 159

Sobre a organizadora



Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de

Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e 12 organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br